



O Calendário do Advento do Avô

Zeca mal podia esperar pelo começo do Advento, os dias mágicos até ao Natal! E hoje, finalmente, chegou o grande momento.

Pela manhã, abre a primeira janelinha do seu calendário do Advento.

– Recebi um calendário com chocolates – conta Zeca ao avô.

– És um guloso – ri-se o avô. – No meu tempo, não havia coisas dessas.

Zeca olha para o avô com pena.

– Não recebias um calendário do Advento?

– Sim, só que o meu era diferente.

– Diferente como?

– Adivinha lá!

Hmm... Zeca tenta adivinhar, mas o avô sacode sempre a cabeça. Que coisa, devia ser um calendário mesmo esquisito!

– Aliás, o meu calendário era vivo.

Agora é que Zeca não entende mesmo nada.

– E estava pendurado na parede?

– Errado. Estava sentado na cadeira.

– O calendário estava sentado na cadeira?

O avô concorda.

– Era o meu avô, e era o calendário do Advento mais bonito do mundo!

– Tinha vinte e quatro janelinhas na barriga? – graceja Zeca.

– Ah! Ah! Ah! Isso teria sido esquisito – ri-se o avô. – Não, o avô tinha vinte e quatro janelinhas na cabeça e todos os dias uma janelinha me oferecia uma história.

Zeca fica admirado.

– Mas isso é muito melhor e mais bonito do que doces!

O avô sorri.

– A propósito, também tenho um calendário para ti. Um vivo e sem chocolates.

Zeca não cabe em si de contente.

– E está sentado no sofá a rir-se, não é assim?